



Jornal das comunidades de
Areal, Povoação, Entre Rios e
Regência com a Fundação Renova
Maio 2018 | Edição 3

VOZ DA FOZ



Dicas para escrever projetos sociais nas
áreas de esporte, lazer, cultura e turismo **pg. 3**



Fubica e a Fanfarra contam
como começaram **pg. 10**



Toda atenção para a Lagoa do Areal **pg. 11**

Vamos falar de apoio às iniciativas de interesse das comunidades?

Assim como outras fundações, a Renova é uma organização de direito privado sem fins lucrativos e sua atuação é definida pelo parágrafo único do artigo 62 do Código Civil Brasileiro, que inclui finalidades de assistência social; de cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico; de preservação do meio ambiente, dentre outras.

A Renova recebe diversos pedidos de patrocínio e de doação das comunidades atingidas. Antes de se posicionar a respeito, ela analisa quais são os benefícios para a população e de que forma ajudam a Fundação a cumprir com os objetivos de reparar, restaurar e compensar os impactos do rompimento da barragem.

A partir do segundo semestre de 2018, a área de Educação e Cultura da Fundação vai receber propostas de iniciativas de interesse da comunidade que estejam alinhadas a esses objetivos. Para isso, ela criou o Edital Doce, no qual os interessados poderão inscrever, todo ano, eventos, festas e projetos socioculturais.

Os escolhidos serão apoiados e deverão atender às principais demandas das comunidades nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer e que estejam previstas no Termo de Transação de Ajustamento de Conduta (TTAC). Mais de 80% do dinheiro para o Edital Doce será destinado para ações nas áreas afetadas. Dessa forma, a Renova espera contribuir com iniciativas locais, sem risco de mal-entendidos.

Fundação Renova



Foto: Gláucia Rodrigues

Expediente



Jornalista responsável:

Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Projeto Gráfico:

Coletivo É!

Reportagem:

Júnia Carvalho & Leandro Bortot

Revisão:

Tucha

Direção de arte:

Humberto Guima

Fotografia:

Alif Rangel

Hyago de Souza

Gláucia Rodrigues

Arquivos pessoais dos moradores

As matérias desta edição foram sugeridas pelo grupo de comunicação, formado pelos moradores:

Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, Carlos Sangália, Drielle Sousa Costa, Jucilene Penha da Silva, Juliana Teixeira da Silva, Julinenis Rodrigues Penha, Lucas Guilherme Coutinho, Maria das Graças Moraes, Michel Gomes Pedro, Rômulo de Barcelos Rosa.

As opiniões expressas nesse jornal, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.

 **Economia**

O QUE FAZ UM BOM PROJETO SOCIAL?

POR: LILIANE LANA, DIRETORA DA BRIDGE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Para um projeto ser bom é preciso ter atenção para com pequenos cuidados. É isso que vai ajudar as empresas a entenderem e aceitarem a ideia. Portanto, planeje seu trabalho a partir das dicas abaixo.

Selecione o foco

Tenha seu objetivo claro e bem definido; ele deve propor a solução para um problema local.

Tenha bons argumentos

Ouçe e compreenda as necessidades das pessoas, usando as informações para escrever o projeto de forma a sensibilizar o investidor.

Redija tudo

Todo projeto deve ter uma Apresentação (que explica a ideia); a Justificativa (que defende a ideia); os Objetivos (que dizem o que você se propõe a resolver); os Resultados Esperados (aquilo que dizem o que se espera alcançar); o Plano de Ação (que aponta as ações, responsáveis e recursos necessários); o Cronograma (calendário das ações previstas); os Indicadores (metas para medir os resultados esperados); e o Orçamento. A qualidade do texto também conta pontos na avaliação. Se você não tem habilidades de redação, peça ajuda.

Orçamento

O orçamento tem que ser bem feito, prevendo todos os custos e remunerações. Apresente nomes, cargos e área de formação dos participantes. Seja transparente sobre a remuneração da equipe - o ideal é que esta não tome a maior parte dos custos do projeto.

Credenciais

É muito bom que os projetos sejam propostos por organizações sociais registradas, com CNPJ, conta bancária, diretoria e conselho definidos. Isso demonstra seriedade e ajuda a empresa a acompanhar a evolução e correta aplicação dos recursos.

Faça parcerias

Aponte todos os potenciais parceiros da iniciativa, públicos ou privados. Isso mostra que a ideia é conhecida e desejada pela sociedade e que pode ter continuidade no futuro. Se algum destes parceiros vai investir recursos (materiais ou humanos), destaque essa vantagem no Orçamento.

Informação e criatividade

Faça pesquisas via Internet para saber se seu projeto é inovador ou se já existem ideias semelhantes. Descubra dicas e conheça outros editais de financiamento, aumentando as chances de obter patrocínio.

Se você tem um sonho que faz sentido para o lugar onde vive, dedique-se a ele. Invista tempo para desenvolver sua ideia. Junte parceiros. E, como escreveu Raul Seixas, confirme que "Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só. Mas sonho que se sonha junto é realidade".

A partir do segundo semestre, o Edital Doce da Fundação Renova vai apoiar projetos locais nas áreas de esporte, lazer, cultura e turismo.

RENOVA PRIORIZA CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS LOCAIS

Foto: Alif Rangel

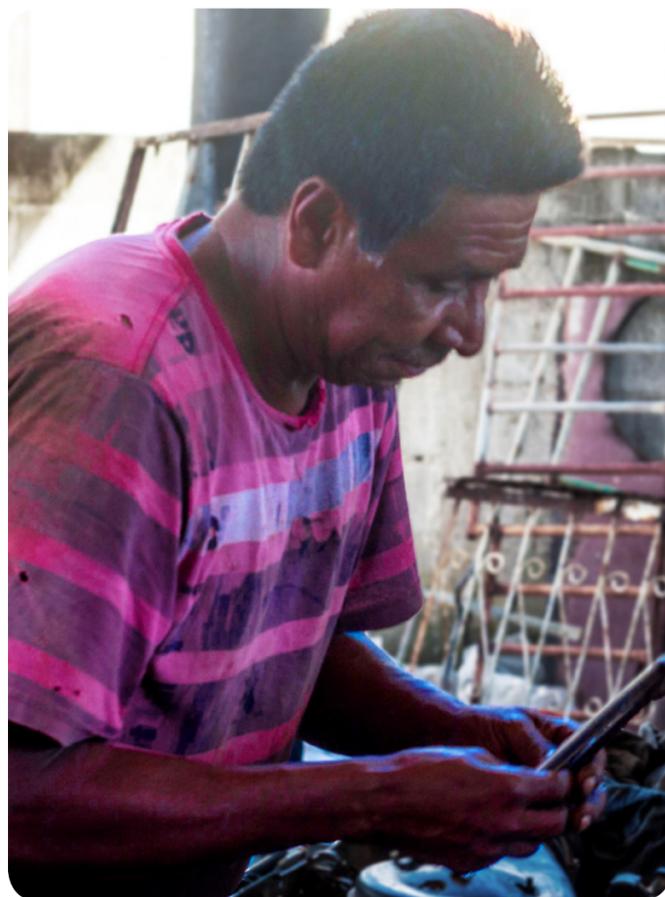


Foto: arquivo pessoal



Valdir (esq.) e Ademir (dir.) são pequenos empresários da Foz que prestam serviço para a Renova

A oficina do Valdir Sampaio faz a manutenção dos caminhões-pipa que abastecem o reservatório de água de Regência. Para ser contratado pela Renova, o mecânico teve que atender a uma série de requisitos, como ter um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ativo e uma licença ambiental para operar. Até então, ele não tinha esses documentos, o que refletia o cenário de informalidade das empresas locais e a dificuldade em participar dos processos de contratação da Fundação.

Valdir se formalizou como Microempreendedor Individual (MEI) no Sebrae de Linhares. Aprendeu a emitir notas fiscais e, com recursos próprios, comprou ferramentas, equipamentos e contratou um engenheiro para adequar a oficina de acordo com a lei. “Depois que peguei esse serviço é que minha situação começou a melhorar e hoje estou mais tranquilo. Só me preocupo com quando o abastecimento parar”, comenta Valdir.

De acordo com Ademir Batista, proprietário

do restaurante Recanto D’arlete, espaço para almoço e eventos na Lagoa da Viúva, em Povoação, a documentação exigida pela Renova não foi novidade. “É normal as empresas solicitarem isso para contratar um serviço”, afirma Ademir. Segundo o comerciante, um ponto a melhorar é o prazo de pagamento, que hoje é de 45 dias após a emissão da nota fiscal. “Para o pequeno empreendedor é complicado. Até 15 dias daria para segurar as pontas, mas, acima disso, muitos de nós não conseguem esperar e se endividam”, revela.

Participação facilitada

A cláusula 135 do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) diz que as ações de reparação devem priorizar compras locais de produtos e serviços. A contratação é feita por meio de uma concorrência e o fornecedor deve preencher pré-requisitos como melhor preço, capacidade técnica e saúde financeira. Para Pedro Nicolau, da equipe de Suprimentos da Renova, cada comunidade tem seu perfil e é preciso facilitar as contratações.

“Por isso, contratos maiores são divididos em partes menores para viabilizar o atendimento”,

explica Pedro. “E os participantes locais recebem acompanhamento diferenciado nas concorrências. Outra iniciativa é o Desenvolve Rio Doce, um fundo de incentivo à economia local que oferece linhas de crédito para capital de giro, a juros menores, em parceria com o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). Além disso, micro e pequenas empresas podem participar de treinamentos sobre gestão financeira, sustentabilidade, saúde e segurança com o objetivo de desenvolver a competitividade”, acrescenta.

Toda quinta-feira, das 14h às 17h, a Renova realiza plantão para cadastrar fornecedores e esclarecer dúvidas com o objetivo de aumentar o número de contratações locais.

O atendimento acontece na Av. Presidente Getúlio Vargas, 1220, Bloco B, Sala 409, no centro de Linhares.

Compareça!



DROGAS: UM PROBLEMA QUE PODE ESTAR BEM PERTO

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), droga é qualquer substância não produzida pelo corpo humano que muda o funcionamento do organismo. Segundo uma cartilha educativa publicada pelo Governo Federal, “existem substâncias que são usadas com a finalidade de produzir efeitos benéficos, como o tratamento de doenças, e são consideradas medicamentos. Mas também existem substâncias que provocam malefícios à saúde”.

As drogas são lícitas e ilícitas. As primeiras podem ser comercializadas livremente, embora haja algumas restrições, como os remédios que só são comprados com receita médica. Ou as bebidas alcoólicas e os cigarros, que são legais, mas não podem ser vendidos a menores de idade. As drogas ilícitas, como maconha, cocaína, heroína e crack, são proibidas por lei.

De acordo com Geraldo Fernandes Pignaton, médico residente em Regência, é quase

impossível um indivíduo não consumir alguma droga atualmente, seja para tratar dores e doenças, melhorar o humor, controlar a ansiedade, regular o sono e o apetite ou estimular a criatividade e a sensibilidade. “Por vivermos em sociedade, lidamos com situações de estresse que nos fazem recorrer a remédios legais ou não. A droga que mais vicia hoje não é a maconha ou o crack, mas o **Rivotril**”, afirma o médico.

Rivotril?

É o nome comercial dado ao Clonazepan, uma droga que afeta a mente e o humor. Também é conhecido como calmante e ansiolítico e só pode ser comprado na farmácia com a receita do médico nas mãos. É comum para o tratamento de crise de ansiedade, mas seu uso é banalizado para aliviar pressões do dia a dia.

Dependência e tolerância

Os efeitos das drogas variam de acordo com a pessoa e com a quantidade, a frequência e o ambiente em que a droga é consumida. Fumar maconha em casa pode relaxar e fazer rir. Em outro lugar, pode deixar a pessoa ansiosa, amedrontada e confusa. O problema ocorre quando o uso passa a ser frequente, desenvolvendo quadros de dependência, e as quantidades necessárias para obter o efeito desejado ficam maiores. “Todo excesso é prejudicial”, diz Pignaton.

Nem sempre os efeitos negativos são percebidos. Quem abusa de álcool pode não sentir nada, mas um dia acaba descobrindo doenças nos exames médicos. Algumas drogas produzem prazer intenso e passageiro, como a cocaína e o crack, e isso pode levar a pessoa a repetir seu uso rapidamente. Mas esse consumo pode causar violência, acidentes, criminalidade e até doenças sexualmente transmissíveis.

Busca por ajuda

Ao se deparar com abuso de drogas, a pior abordagem é o confronto e o sermão. De acordo com a assistente social do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Povoação, Fernanda Facco, o principal é não culpabilizar. “O indivíduo não está nessa situação porque quer”, afirma Fernanda. “Na maioria dos casos, são pessoas que tiveram seus direitos violados desde a gravidez. Sofrem de baixa autoestima e autoconfiança, têm dificuldade de tomar decisões, se sentem fracassadas, passam por conflitos familiares ou estão desempregados, discriminados, empobrecidos ou sofrendo alguma violência”, afirma.

O melhor caminho é se preocupar e oferecer ajuda, buscando uma solução junto com a pessoa. “O primeiro passo é ela reconhecer que precisa de tratamento para depois buscar apoio dos programas sociais do município, que fazem a triagem e o encaminhamento do cidadão de acordo com sua necessidade”, explica Fernanda. “No CRAS de Povoação e de Regência, buscamos trazer crianças, adolescentes e idosos em situação de vulnerabilidade para fortalecer seus vínculos familiares por meio de rodas de conversa, oficinas lúdicas, atividades físicas e atendimento com psicólogo”.

Tanto Fernanda quanto Geraldo acreditam que a educação tem papel fundamental para prevenir e conscientizar sobre o consumo de drogas. “Se investíssemos em educação o que gastamos com repressão, em pouco tempo mudaríamos a questão das drogas e de vários outros problemas sociais”, comenta o médico. A assistente social enxerga a escola como base da transformação. “É preciso criar

condições para que as escolas se tornem mais um espaço de informação, participação e inclusão. As redes de ensino precisam estar melhor estruturadas”, diz Fernanda.



Ilustração: Beto Guíma

Algumas drogas como maconha, crack e cocaína podem acelerar as batidas do coração e deixar o usuário confuso.





PERGUNTA QUE A GENTE RESPONDE

O Voz da Foz foi às ruas das comunidades de Areal, Regência e Povoação para ouvir moradores que estão em busca de esclarecimentos da Fundação Renova sobre o Programa de Indenização Mediada (PIM) e o auxílio financeiro. Determinadas situações podem ser semelhantes à sua, de um familiar ou amigo. Veja o que eles perguntaram:

“Meu pai está participando do Programa de Indenização Mediada e foi a algumas reuniões com a Renova, mas até a primeira quinzena de março não foi chamado para assinar o acordo no prazo combinado. Por que está demorando tanto?”

Nayana Meireles, de Regência



Agradecemos sua mensagem, Nayana. Seu pai será convidado para retornar ao escritório da Renova em breve e o caso dele será acompanhado de perto pela equipe do PIM. O motivo da demora é que os agendamentos são feitos por blocos e o do Valdir estava em andamento. As indenizações exigem um aprendizado constante da nossa parte, por ser um programa sem comparação no mundo. Envolve muita gente, vários danos e diversas áreas atingidas. São grandes os desafios, como a participação de muitas pessoas e organizações, além de mudanças constantes no jeito de fazer as coisas e no modo de informar. A Renova está se reorganizando para acelerar o pagamento das indenizações, pois compreende os impactos dessa demora na vida dos atingidos.



“Tenho 78 anos e moro há 62 no Areal. Tinha minha roça, onde plantava cacau, aipim, amendoim e banana. Tudo morreu depois da lama e não fui considerada atingida, enquanto pessoas que vieram de fora, nunca moraram ou trabalharam aqui, estão recebendo o auxílio. O que a Renova está fazendo para retirar os cartões de quem não deveria tê-los?”

Inacelina Carlos, de Areal



Foto: Hyago de Souza

Oi dona Inacelina, vimos no nosso banco de dados que seu cadastro foi concluído em 27 de setembro de 2017. Nele consta que sua propriedade foi impactada por uma enchente com lama e que houve perda de produção. A senhora e toda a sua família se autodeclararam indígenas, mas não apresentaram o Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI), documento fornecido pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). A Renova está ciente de que, infelizmente, existem casos de gente que recebe o cartão de auxílio financeiro emergencial, mas não se enquadra nos critérios do programa. Todos os atingidos que hoje recebem o auxílio estão sendo analisados para que possamos identificar esses casos. Confirmando que a pessoa não deve receber, cancelaremos os depósitos mensais e a excluiremos do programa.



“Sou nativa de Regência e desde 2008, antes de a lama chegar, eu e minha mãe dividíamos um salão de beleza, o Espaço Visual. Eu fazia os cabelos e ela cuidava das unhas e das massagens. Cada uma tinha sua agenda, clientes e faturamentos. Para diminuir a burocracia de ter duas empresas com o mesmo fim, o negócio estava no nome da minha mãe. Isso fez com que ela fosse considerada atingida e recebesse o cartão auxílio financeiro e eu não. Desde então, venho batalhando para ser considerada como tal. Liguei várias vezes para a Central de Atendimento, tenho todos os protocolos. Pediram para eu me formalizar e organizar a documentação. Fiz tudo. Depois pediram para aguardar a visita da Synergia, que iria me cadastrar, e até hoje estou à espera, sem notícias, e o salão sendo prejudicado com a diminuição de pessoas na vila. O que tenho que fazer para ser considerada atingida?”

Karina Menezes, a Cacau, de Regência



Foto: Alif Rangel

Olá, Karina. Verificamos no sistema que seus dados do cadastro estão liberados para análise dos programas, inclusive o laudo sobre os impactos no salão de beleza. Para receber a indenização, por se tratar de um único estabelecimento, foi feito apenas um laudo considerando os valores referentes aos ganhos declarados por você e sua mãe. Caso haja necessidade de divisão da indenização entre as duas, os dados já produzidos permitem essa análise pelas equipes do programa. Não há necessidade de um novo cadastramento. Caso tenha sido orientada a esse respeito, foi um erro de comunicação. Conforme o cadastro validado pela família anteriormente, residiam todos na mesma propriedade. Aparentemente, você e seu esposo se mudaram para outra residência e, nesse sentido, deve-se apenas atualizar os dados pelos canais de relacionamento. Sobre o auxílio, não há documento formal que indica a sociedade no salão antes de 2015 e isso é necessário para receber o auxílio financeiro emergencial.



“Sou gari, servidor público municipal, e tive muita dificuldade para participar do programa de indenização, mas, no fim, consegui. Existe alguma restrição de participação de servidores públicos municipais ou estaduais nesse processo?”

Claudionor Soares, de Povoação



Foto: Arquivo pessoal

Agradecemos a pergunta, Claudionor. Não existe restrição, apenas um procedimento específico para avaliar e tratar pessoas politicamente expostas, como o caso de funcionários públicos. Porém, este processo está sendo revisado para retirar dele algumas funções públicas que, pela natureza da atividade, não caracterizam exposição política, como é o seu caso.



FUBICA E FANFARRA: TESOUROS DA FOZ

ATENÇÃO PARA COM AREAL!

Fotos: Arquivo Fubica



Foto dos anos 90 registra o Trio Fubica se preparando para tocar

A paixão de dois irmãos pela música virou símbolo de festa em Regência e Povoação. Quando o Trio Fubica, do Dalcenir Porto, e o Trio e Banda Fanfarra, do Dimas Porto, começam a tocar, atraem multidões para as ruas das vilas, fazendo a alegria de moradores e turistas durante as férias de verão, o carnaval e as principais festas locais.

O Fubica nasceu há 23 anos com a ideia de fazer um carnaval diferente das festas de axé baiano. Além de músicas atuais, o repertório possui marchinhas tradicionais e frevo, como canções de Moraes Moreira e de Caetano Veloso. “Quem teve a ideia foi o Dimas”, lembra Dalcenir, vocalista do Fubica. O nome foi uma homenagem ao primeiro trio-elétrico, em 1950, quando os músicos Dodô e Osmar saíram às ruas de Salvador em cima de um Ford 1929, o Fobica.

Dalcenir recorda que a primeira apresentação do grupo foi em Povoação, mas o clima de carnaval familiar conquistou Regência de primeira. “Fizeram até um abaixo assinado para que voltássemos no ano seguinte”, afirma. A relação com a vila também

foi de amor à primeira vista e, durante o verão, o trio passou a se apresentar somente na comunidade. Para matar a saudade entre as estações, criaram o Mica Fubica, carnaval fora de época que acontece em julho.

Inspirado no Fubica, o Trio e Banda Fanfarra ganhou as ruas de Povoação no réveillon de 2017, também levando o frevo e as marchinhas como diferencial. O carinho da comunidade por essa folia foi imediato, o que fez com que os músicos criassem uma canção que foi o hit do carnaval do ano passado. É assim: *A Fanfarra vai tocar, ôooh / Vem trazendo o folião, áaah / Vem curtir e se jogar, ôooh / Fanfarra é Povoação.*

Segundo Dimas, a canção caiu no gosto dos foliões e virou um hino. “O mais legal é ver as crianças fantasiadas atrás do trio, cantando e se divertindo com os pais. Só querem saber de Fanfarra”, conta. Desde 2016, os minitrios percorrem os lugarejos com o apoio da Renova. É como diz Moraes Moreira, na música Vassourinha Elétrica: *Parado é que ninguém mais fica.*

Os moradores de Areal, subdistrito de Linhares, estão preocupados. Eles declaram que, desde o rompimento da barragem, a qualidade da água da Lagoa do Areal, a principal que existe na comunidade, não é mais a mesma.

A casa do Genaldo Pinto Barcelos fica a 200 metros da margem, onde ele cultiva aipim e cria porcos. “A plantação até nasce, mas não vinga”, afirma o lavrador e pescador, que terminava o dia com dezenas de quilos pescado e hoje aponta a rede aposentada no quintal de casa. “A água está amarela, cheira mal e os peixes aparecem mortos. Nos poços, a situação é a mesma, parece que estão contaminados”, diz Genaldo.

Diante da incerteza sobre os riscos de contaminação da água à saúde humana, as casas de Areal são abastecidas com água mineral fornecida pela Fundação. Mas Bia Cordeiro, vice-presidente da Associação de Moradores de Areal-Regência (AMAR), afirma que a distribuição não é suficiente. “Além disso, 14 famílias não recebem e isso é preocupante”, acrescenta Bia.

Sem água mineral, a solução é utilizar a que vem da lagoa ou dos poços. “A gente precisa tomar banho, cozinhar, lavar as louças e as roupas. Não temos outra escolha”, diz o pescador Nilton dos Santos, que relata já ter ficado doente. “A gente fica com coceira na pele, febre, cólica, vômito e diarreia. Deve ser por causa dessa água”, ele desconfia.

Bia Cordeiro fala de sua preocupação com o futuro de Areal. “Estamos morrendo junto com a lagoa. Muitos moradores passam por dificuldades e estamos com medo da Renova ir embora, pois dizem que não estamos próximos do rio Doce, não temos turismo e nem pesca. Basta olhar para a nossa situação. Como não fomos atingidos?”, questiona Bia.

Sobre o que se espera da Renova, a comunidade solicita que ela forneça água mineral para toda a vila e verifique como estruturar um sistema de tratamento de água. “Outro pedido é que as famílias recebam o cartão de auxílio-financeiro para ajudar na compra de alimentos e remédios. A comunidade está desassistida”, afirma Bia.



Moradores de Areal se preocupam com a principal lagoa da comunidade

Foto: Arquivo pessoal - Bia Cordeiro

Renova esclarece

A Renova se solidariza com a situação da comunidade. Em 2017, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Linhares solicitou à Fundação a inclusão de Areal no Programa de Melhoria dos Sistemas de Abastecimento de Água (PG32), mas isso não foi possível pois o subdistrito não estava listado no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) para essa ação. O SAAE foi orientado a solicitar a inclusão da comunidade à Câmara Técnica responsável e ao Comitê Interfederativo, mas não há registros de que o pedido foi formalizado.

Isso não quer dizer que estamos parados. Estudos de análise de risco à saúde humana estão sendo conduzidos para avaliar a qualidade da água, dos sedimentos e a presença de rejeito na Lagoa do Areal. É importante aguardar os resultados para direcionar alguma ação. Enquanto isso, 58 núcleos familiares são abastecidos semanalmente com 222 galões de 20 litros de água mineral, divididos de acordo com o tamanho de cada família. Pedidos de revisão podem ser solicitados pela Central de Relacionamento, no 0800 031 2303.



A FORÇA DO JIU-JÍTSU CHEGA A POVOAÇÃO

Inspirado por lutas de jiu-jitsu, Apoliano Sacht, de 31 anos, decidiu levar o esporte para Povoação. Com o apoio do seu mestre César Pedrini, abriu um núcleo local do ArenaDojo, academia de artes marciais com sede em Linhares. Antes de começar os treinos, ele foi professor de artesanato na escola do balneário e percebeu que os estudantes tinham pouca disciplina em sala de aula. Decidido a mudar essa história, Apoliano pegou emprestado, com a turma de atletismo, um colchão de nove metros quadrados e o levou até o Centro Integrado Comunitário (CIC), onde os exercícios são praticados.

O professor abriu horários às segundas, terças e quintas-feiras para todas as idades e, desde novembro do ano passado, mais de 30 iniciantes estão aprendendo a se proteger e atacar com eficácia, num jogo inteligente de força e contra força. Hoje, o colchão foi substituído por um tatame e além de ensinar golpes marciais, Apoliano diz que o principal objetivo do projeto é melhorar a concentração, fortalecer as relações de amizade, o companheirismo e o respeito entre as pessoas.

**ATENÇÃO:
ESSE PROJETO NÃO RECEBE
APOIO DA FUNDAÇÃO RENOVA**



Turma de jiu-jítsu no CIC de Povoação possui cerca de 30 alunos e aposta na transformação social

Foto: arquivo do projeto

“As mães já estão percebendo mudanças nos comportamentos de seus filhos na escola, na rua e dentro de casa. Eu pratico jiu-jítsu há cinco anos e, por causa dele, sou uma pessoa melhor, totalmente diferente do que eu era. Minha maior motivação é saber que esse esporte pode mudar a cabeça das pessoas que o praticam. É, realmente, um projeto transformador”, afirma o professor.

Projeto ArenaDojo em Povoação

Onde: Centro Integrado Comunitário de Povoação

Quando: segundas, terças e quintas-feiras

Horários: 17h40 para crianças / 19h para adolescentes e adultos.

Fale com a gente



0800 031 2303



Av. Presidente Getúlio Vargas, 1.220, Sala 315, Torre A, Centro - Linhares

Rua Lídio de Oliveira, 3, Loja 2 - Regência



instagram.com/
fundacaorenova



ouvidoria@fundacaorenova.org
faleconosco@fundacaorenova.org



fundacaorenova.org/
fale-conosco



youtube.com/
fundacaorenova